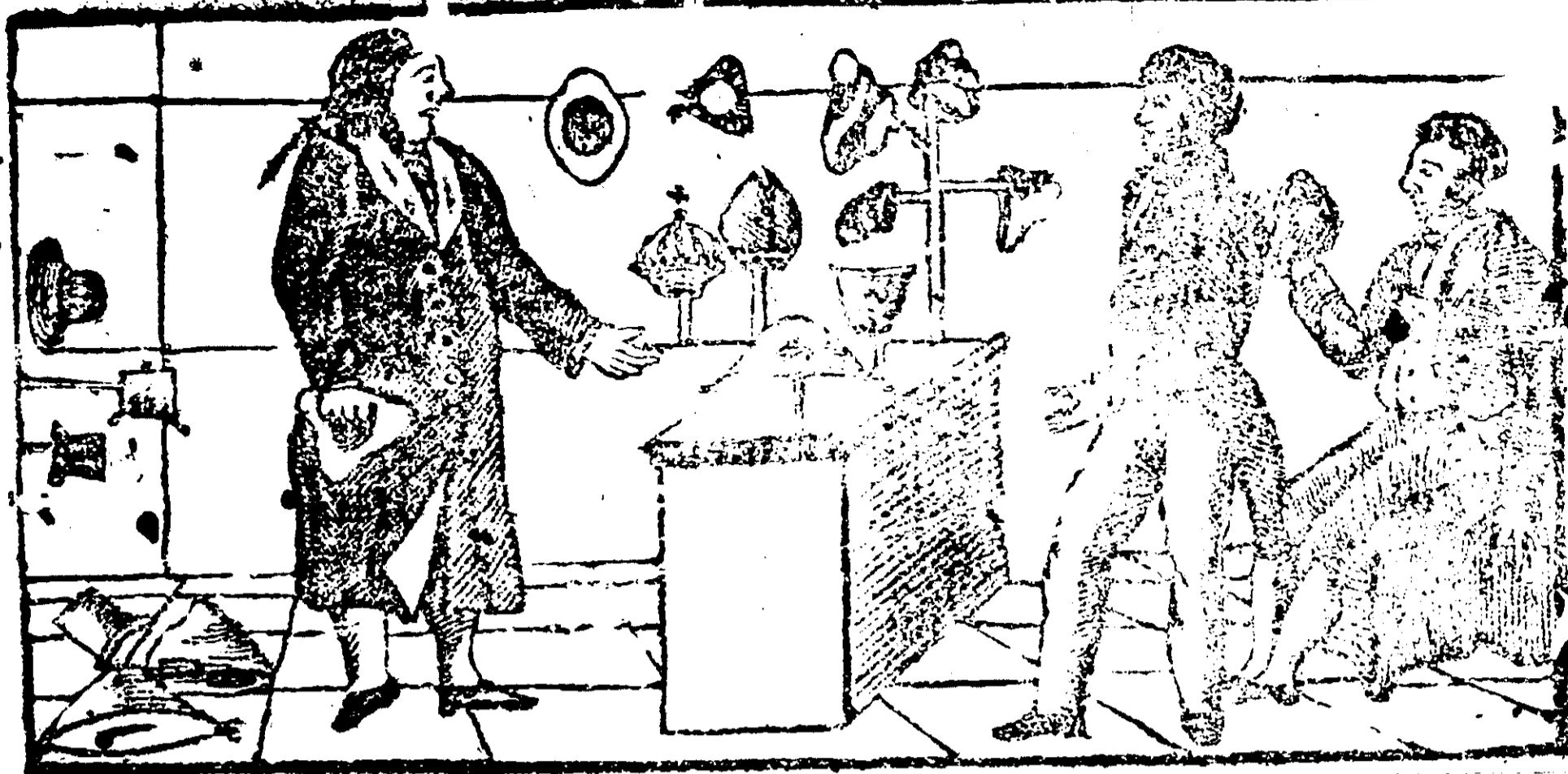


O
CARAPUCEIRO

12 DE SETEMBRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SOPEBACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

A Cathese dos nossos Indigenas.

He bem para lastimar o deleixo, e incuria, em que se há deixado a catechese dos nossos Indigenas; e que ao mesmo passo, que tanto se palavrêa a respeito de civilisação, e de luzes, sô ficam ás escuras, e entregues á vida nomada, e montezinha esses primitivos, e naturaes senhores do Brazil. Os Padres da Companhia de Jesus, essa corporação respeitavel, esses infatigaveis obreiros do Evangelho; já por seu instituto, já por seu proprio zelo estão atarefados na ardua missão de civilisar os nossos indigenas: mas o Philo-pnismo grandemente empenhado na sua destruição, conseguiu derrubar esse colosso terrivel; e desde logo morreo em agrão a civilisação desses homens da natureza, e nada mais se fez, se não em detrimento desta.

Aos pacificos Pregadores da Religião dos Indigenas, aos zelosos, e caritativos Jesuitas succederão desapiedados Verres, que sob o nome de Directores de Indios, tratavão (ou poucas excepções) a estes miseraveis, bem pod-

ser que com maior crueza, do que a seus proprios escravos: empregavão-os em seu serviço particular, no cultivo de suas terras, e a menor falta desses infelizes era punida com todo o rigor de alguma auctoridade discrecional. Querião os doutrinar á força de castigos, como se outro meio haja de atrahir o coração humano, que não seja a brandura, a persuasão, e sobre tudo o bom exemplo. D'aqui a consideravel diminuição dessa raça proscripta d'aqui o estado de abandono, e indisciplina, em que presentemente se achão essas poucas Aldeias, que ainda restão.

Quando por vezes em meus fracos escriptos defendi os Jesuitas, provoquei com isto os apodos, e torquezadas d'alguem, que desejando cobrar o renome de espirito desabusado, e de genio nutrido com o leite da Philosophia, julgou, devia declarar-se antagonista do Estado Religioso. Mas qual não foi a minha satisfação, quasi direi, o meu nobre orgulho (se isto de nobre orgulho anda ahí a gravel; por que a mim me caberá tambem *pro rata* alguma pluma

Qual não foi (digo) o meu nobre orgulho, ao ver, que o meu juizo a respeito dos Jesuitas esta em harmonia com o mais sabio, com o mais erudito Brasileiro, que eu conheço, quer dizer; o Sr. Deputado Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, e Silva? E o que disse este venerando Ancião em o seu Discurso recitado na Sessão de 12 de Julho prox. pas.?, Não he só a Administração passada, nem Governo algum precedente (diz o Nobre Deputado com a sua habitual energia) que deixasse de curar da civilisação, e catechese dos Indios; por que des d'a extincção de huma ordem celebre muito mal julgada, e calumniada, desde então não se tem feito nada a bem das hordas indigenas. He á Companhia de Jesus, que eu me refiro, á quem todo o Brasileiro patriota não pode deixar de render cultos; que he quem civilizou, quem catechizou, essas hordas; &c. &c. E o mais he, que os apoiados se vão então pela sala d'Assembléa.

Um a respeitavel Corporação dos Jesuitas foi muito mal julgada, ainda mais calumniada, e foi sua extincção hum golpe terrivel, que a incredulidade descarregou sobre a Religião do Homem Deos. O mundo todo deve infinitamente a essa Ordem sempre illustre; mas que de tantas fadgas, e serviços relevantes só colheo os amargos fructos da ingratição! Não sou eu, que o digo, pois apenas sou hũa mônada na Republica das Letras. Quem o diz he o profundo, e famoso Mathematico La Lande, que de certo não será taxado de supersticioso, ou fanatico. Orgamos a este grande sabio.

„ Exprebião-me (diz elle no *Boletim da Europa de 20 do mez nivoso*) por ser atheo, o ter comido brânholas, o ter chamado cara amiga á Duquesa de Góta, e de haver feo a sua acolhida a hum Jezuita. &c. Não val a pena responder a ta-

es futilidades: mas a palavra *Jezuita* toca-me o coração, abala-me o espirito, e desperta-me a gratidão... Sim a humanidade perdeu para sempre, e nunca mais recobrará essa nobre, e maravilhosa Sociedade de vinte mil homens que trabalhavão incessantemente, e com verdadeiro desinteresse em ensinar, e pregar, em annunciar o Evangelho, em reconciliar inimigos, em confortar maribundos, finalmente em os mais sanctos, e pios officios a favor da humanidade. O resto, a soberiedade, a propria abnegação torhavão a Companhia de Jesus a mais admiravel estancia de sciencia, e de virtude. Eu a conheci de perto: era hum povo de heroes da Religião, e da caridade fraterna: a Religião lhes subministrava forças, que a Philosophia he incapaz de dar. Na idade de 14 annos já eu a admirava, e a amava de tal modo, que desejava ser admittido em seu gremio, e ainda hoje me peza não ter seguido essa vocação, que a innocencia, e o amor do estudo me inspiravão. Entre as absurdas calumnias, que exalou a raiva dos Protestantes, e Jansenistas só farei menção da de La Chalotais, a quem a ignorancia, ou a paixão levou a ponto de afirmar no seu processo, que os Jesuitas nunca tiverão hum só Mathematico! Tinha eu então entré mãos a minha Astronomia: escrevi hum artigo sobre os Jesuitas; q' se assignatão nesta sciencia, e o seu numero me espantou. Aos 20 de Outubro de 1773 encontrei-me com La Chalotais em Saints; mostrei-lhe o seu erro, e elle m'o confessou, e deo-se por convencido. Mas os Jesuitas a esse tempo já estavam anniquilados. Dous Ministros d'Estado, Sebastião José de Carvalho, e Choiseul destruiuão irreparavelmente a obra mais bella, que os homens podião produzir, á qual nea huma outra producção humana jamais igualará, perpetuo objecto da minha admiração, da minha gratidão, da minha saudade. „

Advirta-se, que o grande Lalande es-
crevia assim no meio da tempestade da
revolução de 1793, e com o patíbulo
de baixo dos olhos. Mas não foi só este
sabio, que fez justiça á Companhia de
Jezus. Muitos podéra citar igualmente
escoimados de toda a suspeita, e que não
se descuram de render tributo á ver-
dade, tecendo os maiores louvores á es-
sa Corporação respeitavel; e a nenhum
cabrá certamente a pecha costumaria
de *jesuitismo*. Entre os Catholicos o
immortal Buffon, o grande Montesquieu
o virtuoso Kirwan, e Haller, e dos mes-
mos Protestantes o profundissimo Bacon
de Verulamio, Ugo Grocio, e Leibni-
tz, esse triunvirato da Sciencia protes-
tante, o celebre Robertson, Jones pai
do estudo critico, das Lingoas Orien-
taes, João de Muller o Tacito d'Alma-
nha, que chama á Companhia de Jezus
o *continuum baluarte de toda a Aucto-
ridade*, e ainda nos nossos dias o famoso
Viajero Caldeleg, e Dallas, intimo
amigo de Lord Byron, o mesmo Spit-
tler, todos estes sabios são concordes
em elogiar os Jezuitas, e em lamentar a
sua falta.

O *Amigo da Religião* publicão em
Pariz em o seu N. 2159 de 26 de 7.^{mo} de
1833 exprime-se desta maneira a res-
peito dos Jezuitas. Eu declaro antes
de tudo, que herdei proclamações bem
deslavoráveis aos Jezuitas: mas
ao depois desejando conhecer a fundo a
historia dessa Sociedade celebre, mais a
estudei nas criticas, do que nas apolo-
gias, que se lhe fizeram; e convenci-
me, que ella foi tão util ao Estado,
quanto á Religião, e que o seu Institu-
to, obra prima do genio Religioso era
o mais pujante auxiliar de toda a politi-
ca assizada. Nenhuma associação hu-
mana emprehendeo maiores trabalhos,
nenhuma fez maiores conquistas sobre o
erro, e a barbaridade; nenhuma co-
nceo melhor os homems, nem teve
o mesmo grau o talento de os enre-

gar, e aproveitar. Increpão a
ção de governar: mas como osse insti-
tuida para governar as intelligencias,
ella não fez mais, do que obedecer ao seu
desinc. Hum particular pode enganar-
se á cerca da sua vocação, por
uma corporação nunca. Lembremo-nos,
que esta appareceo no mundo em a epo-
ca da invasão da Reforma, cujos fru-
ctos já se começa a julgar; que Com-
panhia de Jezus nunca sessou de a comb-
bater; o que bastou para extirpar a sanha
protestante, os crimes, as rivalidades
Academicas, philosophicas, e até auli-
cas: mas hoje quem não conhece a mi-
quidade, a injustiça, a sem rasão com
que lorão extinctos esses Padres vene-
randos? Perda irreparavel!

A' vista de tantas, e tão respeitaveis
auctoridades muito me devo honjejar
da pecha de fanatico em defender os Je-
zuitas, quando isto vou de parceria
com homems de hum credito universal,
e de tão estabelecido renome. Já não
existe desgracadamente essa Corporação
veneravel: a mão sacrilega do Philoso-
phismo revou a effeito a sua obra de
quidade, e derrubou desapiada essa ar-
vore magestosa, que prodigalizava as-
sadoos fructos assim aos filios da
Igreja, como aos subditos do Es-
tao; e o Brazil, o nosso caro Brazil
sempre se resentirá desse prejuizo in-
calculavel. Tudo quanto entre nós ex-
iste de grande, de magestoso, e de bom
loro ra dos Jezuitas. Elles converte-
rão á se inumeras horuas dos nossos
selvagens; elles a atrahião para as do-
çuras, e vanagens da vida civil; e em
quanto os Pizarros, os Cortezes, e Val-
verdes levão a destruição, e a morte aos
pacificos e innocentes natigenas do Me-
xico, e do Perú, os Apostolicos Jezuitas
entrãno se pelas nossas brehas, trans-
põe inedonhos anduarias, sobem se p
escarpadas serranias, vadeão cada osps
rios, e com a morte bebida em
cada passo vão por toda a parte

at as verdades eternas aos cegos filhos da Natureza. Não os precede o câmbio, não os acompanham os instrumentos da morte, instrumentos, que a malicia dos homens engenhára para destruição dos seus semelhantes. Sua unica bandeira he a Cruz, suas armas são o Evangelho, a penitencia, e o exemplo das virtudes Christãs. Moços, velhos, mulheres, e meninos todos acodem ás vozes angelicas desses Enviados do Senhor: ás suas praticas, ás suas exortações calão-lhes o centro d'alma; já desamparão os ídolos, já deixão a vida grovaga, já depõe os maus habitos da salvatiqueza, já os bosques se convertem em searas, as charnecas mudão se em fazendas, os desertos tornão se aldeias, as aldeias, já se trocãõ em Cidades! Taes forão os crimes imperdoaveis dos Jezuitas. Elles erão as mais desveladas atalayas do Catholicismo; e tanto bastava para desafiareu as iras da incredulidade.

Extincto que foi a Companhia de Jezus tudo se foi languor, de finhou-se, e morreu. O prodigioso Paraguay, e o Governo, que nos tempos modernos fez revivitar os dias venturosos dos tempos Patriarchaes, e que fôra obra prima da sabedoria dos Jezuitas; esvaeceo-se logo como se evem os fantasmas de hum sonho lisonjeiro; e a catechese dos nossos Indigenas cahio em inteiro, e lastimoso abandono; assim se emurhecem as flores de hum prado viçoso, risonho, e fertil, se lhe falta o benefico rocio do Ceo!

Agora o que se fará em beneficio desses homens tão esquecidos, e desprezados? Por que modo promoveremos a Catechese dos nossos Indigenas? Não conheço outros meios fóra dos da brandura, da insinuação, dos bons exemplos, o que proveitosamente só pode ser executado por zelosos obreiros do Evangelho. He preciso, que nesta importante e assima tarefa se empreguem Sa-

cerdotes de espirito, de saber, e de virtudes. Carecemos muito de bons Missionarios não só para os Indigenas, como para os habitantes das nossas sertões, huma grande parte dos quaes passão huma vida sáfar, e na mais lamentosa ignorancia. Haja vista o Reino encantado de D. Sebastião no nosso Sertão do Piancó, onde foi aclamado hum Rei de nome João Antonio com sua coroa de cipó, onde os pais, e o que mais he, as proprias mãis degolavão os filhinhos em sacrificio propiciatorio a fim de que apparecesse o suspirado Encoberto! Que boa gente para huma Democracia? Os Religiosos Barbadinhos não pouco fizerão em suas missões pelos nossos matos: mas o Philosophismo conseguiu, que fossem despedidos d'aqui esses bons Padres, que todos se devotavão á Fé, e piedade Religiosa, talvez por que entendesse aquelle, que he mais conveniente mandar Philosophantes doutrinar os Povos nas luminosas maximas do Barão d'Holbac, d'Helvecio, Diderot, Voltaire, e companhia, o que a effectuar-se, *quod Deus avertat*, teriamos em pouco tempo huma horda de malvados, huma verdadeira officina de Caco.